

## Sessão 2

### Saúde da Mulher

014

**ENDOMETRIOSE MÍNIMA E LEVE E HIPERPROLACTINEMIA.** *Melissa Ferreira Castilhos; João Sabino Lahorgue da Cunha, Jorge Luiz Gross, Nadiane Albuquerque Lemos; Eduardo Pandolfi Passos* (Ambulatório de Reprodução Assistida(ARA) /Setor de Infertilidade /Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMED/UFRGS.)

**OBJETIVO:** Avaliar a associação entre infertilidade e endometriose mínima ou leve com hiperprolactinemia, na fase folicular precoce. **MATERIAL E MÉTODOS:** 41 pacientes foram analisadas, sendo que 16 eram férteis sem endometriose, 18 apresentavam infertilidade e endometriose mínima ou leve e 7 eram férteis com endometriose mínima ou leve. Na fase folicular precoce, entre o 1º e o 5º dia, foram medidos FSH, TSH e prolactina. O nível de significância foi de 5%. **RESULTADOS:** A medida do TSH não foi significativamente diferente entre os grupos. O grupo de pacientes inférteis com endometriose mínima ou leve mostrou uma maior prevalência de hiperprolactinemia ( $p=0,031$ ). Pacientes com endometriose apresentaram níveis de prolactina mais elevados do que as pacientes sem endometriose ( $p=0,049$ ). **CONCLUSÕES:** Os autores concluem que há uma secreção alterada de prolactina na fase folicular precoce em pacientes inférteis com endometriose leve e mínima. Essa alteração pode estar associada à infertilidade nesse grupo de pacientes. CNPq/HCPA e GPPG/HCPA